

Mulheres que editam: um livro fundamental para a pesquisa em literatura e edição

Women who edit: a fundamental book for the research in literature and edition

Priscila Nogueira Branco 

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail: priscilanbranco@gmail.com

Resenha de: RIBEIRO, Ana Elisa; CASTRO, Cecília; COUTINHO, Samara. *Mulheres que editam*. Belo Horizonte, Entretantas, 2023. 174 p. ISBN 978-65-999663-2-3.

Editoras-chefes

Anélia Montechiari Pietrani

Laíse Ribas Bastos

Maria Lucia Guimarães de Faria

Recebido: 24/02/2024

Aceito: 02/04/2024

Como citar:

BRANCO, Priscila Nogueira. *Mulheres que editam: um livro fundamental para a pesquisa em literatura e edição*. *Revista Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea*, v.15, n.30, e62987, 2023. doi: <https://doi.org/10.35520/flbc.2023.v15n30a62987>

Lançado em 2023 pela Entretantas Edições, *Mulheres que editam* (Figura 1) é um livro que vem ao mundo trazendo verbetes com 125 nomes de editoras mulheres atuantes no século XX e no século XXI no Brasil. É como se fosse uma enciclopédia do meio editorial feminista, organizada, revisada e editada por pesquisadoras da área. A obra cumpre um papel de pioneirismo no espaço brasileiro de literatura e edição, pois é grandiosa a dificuldade que temos hoje de encontrar registros acadêmicos acessíveis sobre a história de quem está por trás da produção dos livros, principalmente quando falamos do gênero feminino.

A casa editorial Entretantas Edições surgiu em 2022, fundada por Ana Elisa Ribeiro, Cecília Castro e Samara Coutinho, com o intuito de publicar obras acadêmicas ou ensaísticas sobre temas variados do espaço



Figura 1. Capa do livro *Mulheres que editam*. (Ribeiro; Castro; Coutinho, 2023).

editorial. As três editoras são também as próprias organizadoras de *Mulheres que editam* e publicaram, pela Entretantas, outras duas obras: *Edição, s.f.: um verbete expandido* (2022), também organizado por elas e com autores diversos, e *Como nasce uma editora* (2023), ensaio de Ana Elisa Ribeiro e publicado com o apoio do CNPq. Apesar de pequena, nova e com poucos títulos, já podemos considerar a Entretantas uma editora importante para os estudos e as pesquisas acadêmicas brasileiras. Além disso, como forma de democratizar o acesso, esses dois primeiros títulos estão disponíveis para download gratuitamente no site de Ana Elisa Ribeiro: <https://anadigital.pro.br/2023/09/05/acesso-aberto-na-entretantas/>.

A terceira obra da Entretantas, *Mulheres que editam*, é produzida inteiramente por mãos de mulheres: a começar pelas organizadoras e coordenadoras editoriais, passando pelas autoras que contribuíram com a pesquisa dos verbetes, a preparadora, a revisora, a designer gráfica, a capista, a bibliotecária, as prefaciadoras... até mesmo as duas mulheres responsáveis pela criação das fontes tipográficas do livro são citadas: as criadoras das fontes usadas são Carol Twombly e Julieta Ulanovsky, referenciadas no colofão, designers gráficas que contribuíram para a tipografia mundial. Quem sabe também na gráfica foram as mulheres que trabalharam no processo de impressão e materialização do livro?

Como Ana Elisa Ribeiro aponta na seção de apresentação do livro, as ideias e discussões iniciais que deram como fruto *Mulheres que editam* começaram lá atrás,

em 2018, quando institucionalmente é criado o grupo de pesquisa “Mulheres na Edição”, sediado no CEFET de Minas Gerais, mas integrado também por pesquisadoras de outros lugares do país. Liderado por Ana Elisa Ribeiro, Maria do Rosário Alves Pereira e Paula Renata Melo Moreira, três estudiosas da área editorial, o grupo realiza diversos encontros on-line para debater questões relativas à edição, atualizando sempre o repertório de pesquisa e textos acadêmicos. E não para por aí: a produção das pesquisadoras que o integram é muito profícua, realmente interferindo em processos de transformação de mentalidades, tendo como uma das inspirações os trabalhos da professora Zahidé Lupinacci Muzart, que criou em 1995, junto com Elvira Sponholz e Susana Funck, a Editora Mulheres, importante referência para o meio editorial, literário e acadêmico brasileiro, publicando antologias de mulheres e reeditando obras importantes de autoria feminina.

Ainda na apresentação de *Mulheres que editam*, Ana Elisa afirma que a ideia inicial era a publicação de 60 nomes, mas acabaram editando mais de 100 verbetes. O livro foi produzido durante a disciplina “Mulheres na Edição” do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem do CEFET-MG, no ano anterior. Foram diversos os métodos utilizados para encontrar as editoras e escrever os verbetes, desde consultas em redes sociais, leituras de artigos, até entrevistas com as próprias mulheres. No meu caso, participei como uma das autoras do livro e entrevistei quatro editoras, para transformar suas histórias editoriais em verbetes: Aline Cardoso Ciannella (Editora Triluna); Leila Míccolis (Editora Blocos e Edições Trote); Maria de Lourdes Hortas (Edições Pirata e Belo Belo – Edições e Artes); e Sandra Regina de Souza (Editora Feminas). Também fui entrevistada por Samara Coutinho e virei um verbete, como editora da Macabéa Edições (casa editorial criada por Bianca Monteiro Garcia, Thayssa Martins e Viviane Marques).

O fato de haver muitas mãos na construção de *Mulheres que editam* (no total são 22 pesquisadoras que contribuíram com a escritura dos 125 verbetes) pode explicar o número de nomes incluídos ter se tornado o dobro da expectativa inicial. A força de um coletivo nos leva sempre a encontrar novas possibilidades. Quanto mais pesquisamos sobre mulheres editoras, mais nomes descobrimos, seja olhando para o passado ou vivenciando o presente. E esse é apenas o passo inicial para que outras pesquisas aconteçam e o livro se expanda cada vez mais e surjam novas pessoas interessadas em levar o projeto para frente, dentro e fora de universidades.

Os verbetes foram criados seguindo um padrão de narratividade e compondo, em sua maioria, apenas o espaço de uma página: em destaque, encontra-se o nome da editora mulher de um lado da página e a logo da casa editorial do outro lado; depois, em texto corrido, são apresentadas informações como data e local de nascimento, formação acadêmica, caminho trilhado até fundar sua própria editora ou até ter uma participação dentro de uma casa editorial. Esses dados são fundamentais para que outras pesquisas possam acontecer, já sabendo como e onde procurar mais referências.

No prefácio, escrito por Maria do Rosário Pereira e Renata Moreira, as pesquisadoras apontam as dificuldades de produção do próprio livro, já que, como destaquei no início desta resenha, não há muitas fontes para serem acessadas sobre mulheres editoras. Além disso, *Mulheres que editam* foi gestado em um semestre da pós-graduação, o que é um tempo bastante curto tanto para uma pesquisa ser realizada quanto para a edição e publicação de um livro desse porte (ainda mais falando de uma pequena e recente editora, como a Entretantas). É preciso, portanto, valorizar o trabalho das organizadoras (que são também as próprias editoras) e das autoras, que nos entregaram um livro tão importante em seu conteúdo e belíssimo enquanto edição e parte gráfica.

Durante minha pesquisa do doutorado para a tese *Mulheres poetas brasileiras e seus projetos editoriais independentes*, defendida no Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ, tive muita dificuldade de encontrar bibliografia sobre mulheres editoras. A participação no grupo de pesquisa “Mulheres na Edição” foi fundamental para compreender melhor o que já estava sendo discutido anteriormente e conhecer as pesquisadoras que trabalhavam esse tema. Artigos, ensaios ou falas em congressos ou eventos das coordenadoras e participantes do grupo me ajudaram a traçar meu caminho de pesquisa, assim como a participação no NIELM – Núcleo Interdisciplinar de Estudos da Mulher na Literatura, sediado na Faculdade de Letras da UFRJ. Acredito que a melhor forma de fazer pesquisa é dando a mão a um coletivo.

Por isso, como pesquisadora, pessoa amante de livros e feminista, é impossível não vibrar com o lançamento e difusão de *Mulheres que editam*. Essa obra certamente será usada por pesquisadoras e pesquisadores interessados na história das mulheres que estavam e estão fazendo livros no Brasil. Não só isso: ele é um pontapé inicial para muitas pesquisas acontecerem e, quem sabe, outros livros de catalogação de mulheres editoras serem produzidos a partir dele.

Se o nome da editora (Entretantas) surge como uma brincadeira em relação ao nome de uma outra editora já famosa, como afirmam as criadoras da casa editorial no seu Instagram, ele adquire outro tom fundamental para a luta feminista: o da coletividade. Afinal, a impressão que tenho ao ver e ler *Mulheres que editam* é que, “entre tantas” mulheres, chegaremos lá, conseguiremos. Ao contrário de “entretanto”, sua versão masculina, que é cheia de “poréns”, o feminino subverte completamente o sentido da palavra e nos leva para uma compreensão da potência do sim.

Referência

RIBEIRO, Ana Elisa; CASTRO, Cecília; COUTINHO, Samara. *Mulheres que editam*. Belo Horizonte, Entretantas, 2023.